



## RISCOS DA COINFECÇÃO TB-HIV DURANTE A GESTAÇÃO: COMPLICAÇÕES PRÉ-NATAIS, PERINATAIS E PÓS-PARTO

MIKAELE PEIXOTO DE SANTANA; FÁBIO FONTES ALVES FILHO; ANA VITÓRIA GÓIS DE OLIVEIRA RABELO; ANA LUIZA VIEIRA SANTOS; JOÃO ROLDINO DE LUNA PEIXOTO FILHO

**Introdução:** A coinfeção Tuberculose-HIV (TB-HIV) em gestantes é um desafio para a saúde pública global, pois intensifica a transmissão vertical do HIV e aumenta os riscos de complicações maternas e fetais. Além disso, gestantes coinfectadas enfrentam maior probabilidade de complicações severas em comparação às infectadas por apenas uma das doenças. Assim, as complicações pré, peri e pós-natais associadas reforçam a necessidade de abordagens integradas para melhorar os desfechos. **Objetivo:** Investigar as complicações associadas à coinfeção TB-HIV em gestantes. **Metodologia:** Foram examinados estudos na base de dados “PubMed” sob os descritores “Tuberculosis”, “HIV” e “Pregnancy”, com o uso do operador booleano “AND”. A seleção incluiu ensaios clínicos, testes controlados e aleatórios, no período entre 2018 e 2024, envolvendo a co-infecção TB-HIV relacionada à gravidez. Excluíram-se revisões, resumos de conferências, estudos de caso e estudos retrospectivos. As ferramentas da Cochrane e a escala PRISMA foram empregadas para a melhoria da qualidade do estudo. Assim, foram selecionados 2 artigos, dentre os 58 encontrados. **Resultados:** A coinfeção TB-HIV foi associada a diversas complicações obstétricas e perinatais. A prevalência de anemia severa foi alta, com uma Odds Ratio (OR) de 3,5 em comparação a gestantes não coinfectadas. A placenta acreta apresentou uma prevalência de 4% nas gestantes coinfectadas, em contraste com 1,5% nas que não tinham coinfeção. A taxa de eclâmpsia foi de 3,2% nas gestantes com TB e HIV, em contraste com 1% entre as outras pacientes. O parto prematuro ocorreu em 18% das pacientes afetadas. Ademais, a utilização de zidovudina em conjunto com cesárea eletiva reduziu a taxa de transmissão vertical do HIV-1 de 25% para 5%, embora o manejo da tuberculose tenha exigido cuidados adicionais. Foram detectadas infecções intrauterinas em 12% das pacientes. Aproximadamente 30% das mulheres coinfectadas apresentaram depressão pós-parto. **Conclusão:** Desse modo, o monitoramento da coinfeção TB-HIV em gestantes é crucial devido à maior complexidade clínica, demandando atenção especializada para prevenir complicações. Além disso, a escassez de estudos sobre o tema evidencia a necessidade de mais pesquisas. Assim, intervenções precoces e programas de apoio à saúde mental tornam-se fundamentais para melhorar os desfechos dessas pacientes.

**Palavras-chave:** Tuberculose, Gravidez, Consequências, Desfechos, Imunodeficiência.